



MUNICÍPIO DE AVEIRO
Assembleia Municipal

ACTA N.º 09

Sessão Ordinária de Fevereiro

3.ª Reunião de 10-03-2010

Aos dez dias do mês de Março de dois mil e dez, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Luís Miguel Capão Filipe, secretariado pelo Primeiro Secretário Jorge Carvalho Arroiteia e pela Segunda Secretária Ângela Maria Bento Rodrigues Nunes Saraiva de Almeida, com a presença dos Vogais, Ernesto Carlos Rodrigues de Barros, Maria Inês de Sousa Botelho de Azevedo Mineiro, Paulo Alexandre Florentino Marques, Maria Inês Sequeira de Bastos Abreu, Telmo Vieira Martins, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Maria Isabel Silva de Oliveira Leite Pedroso, Paulo Jorge Lopes Anes, Bruno Miguel Ribeiro Costa, Manuel José Prior Pedreira Neves, Elisabete Krithinas de Freitas, Olinto Henrique da Cruz Ravara, João Carlos Martins Valente, Victor Manuel da Silva Martins, Armando Manuel Dinis Vieira, Fernando Tavares Marques, Casimiro Simões Calafate, Sesnando Alves dos Reis, David Paiva Martins, José António Tavares Vieira, Rui Miguel Macela Leal Vaz, Antero Marques dos Santos, Anabela Almeida Saraiva, Maria Celina Capão Lourenço França Alves, Pedro Machado Pires da Rosa, Paulo Jorge Teixeira de Jesus, Ana Maria Pinho de Seça Neves Ferreira, Nuno Manuel Marques Pereira, Carlos Francisco da Cunha Picado, Manuel Vieira dos Santos, Maria Romana Alves Macedo Fragateiro da Cunha, Daniel Filipe Moreira Lopes, Ivar Jorge Alves Corceiro, João Pedro Rodrigues dos Santos Dias e António Manuel Santos Salavessa.

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência do seguinte membro:

Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva e Alexandre Jorge Ribeiro Caleiro.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Vice-Presidente da Câmara Carlos Manuel da Silva Santos, e os Vereadores Maria da Luz Nolasco Cardoso, Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Ana Vitória Gonçalves Morgado Neves, Miguel Alexandre de Oliveira Soares e Fernandes, José da Cruz Costa, João Francisco Carvalho de Sousa e José Manuel Gaspar Martins.

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, o Presidente da Mesa deu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião dos vogais, Rafael Alexandre Lopes Nevado e Raúl Ventura Martins, pelos sucedâneos na lista de candidatura, Paulo Alexandre Florentino Marques e Anabela Almeida Saraiva, respectivamente.

Também, e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa informou que o Presidente de Junta de Freguesia, João Alberto Simões Barbosa, se fez substituir nesta reunião por Daniel Filipe Moreira Lopes.

Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

PONTO 2. – PLANO ESTRATÉGICO DO CONCELHO DE AVEIRO – RELATÓRIO PRELIMINAR.

(A [deliberação](#) tomada pela Câmara Municipal, em reunião ordinária de 04/02/2010, sobre o assunto em epígrafe, foi distribuída a todos os membros desta Assembleia e faz parte do original desta acta, em anexo).

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

Da Câmara Municipal

Vice-Presidente da Câmara ⁰³

Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI) – *Susana Loureiro* ⁰⁴

Membros da Assembleia

Presidente da Mesa ⁰⁵

“Muito obrigado. Como repararam o Senhor Presidente da Câmara fez-se substituir e bem pelo Senhor Vice-presidente. Agradeço a exposição que foi dada pelo senhor Vice-presidente bem como a cooptação com a empresa SPI de outsourcing.

Já agora, permitam-me a oportunidade e solicitava se o senhor Vice-presidente entender esclarecer o justo impedimento do senhor Presidente de Câmara de estar presente nesta reunião — se assim desejar esclarecer este parlamento terá esta oportunidade.”

Da Câmara Municipal

Vice-Presidente da Câmara ⁰⁶

“O senhor Presidente de Câmara não pode estar presente, tem outra tarefa. Pediu-me para eu fazer a introdução. Devo dizer que ele há oito dias na apresentação deste relatório ele esteve presente. E portanto hoje, o que interessa aqui não é ouvir a posição da Câmara. O que interessa aqui hoje é ouvir os contributos dos senhores deputados. Na Câmara, os eleitos, muitos de nós, já demos contributos, agora é a vez dos senhores deputados da Assembleia Municipal darem o seu contributo.”

Membros da Assembleia

Presidente da Mesa ⁰⁷

Vogal António Salavessa (PCP) ⁰⁸

“Senhor Presidente, Senhores Deputados. Tive um enorme prazer em poder participar no Plano Estratégico para a Cidade de Aveiro de 1997.

Esse foi um processo exemplar de envolvimento da sociedade civil, que não se ficou por nove reuniões a pessoas, que dinamizou e ouviu uma serie de estruturas do concelho e que produziu um documento que ainda hoje nós reconhecemos que está válido em muitos dos seus aspectos. E se fizesse um processo de actualização do Plano Estratégico de 1997 teria sido perfeitamente viável e frutuoso.

Não foi esse o caminho traçado, este executivo decidiu começar de novo, provavelmente terão tido como referência o anterior, mas tanto como me é possível perceber não tem metade da participação do processo que teve o de 1997 (estou a ser generoso, mas vamos dar isso de barato)?!

E agora com esta cereja em cima do bolo, que é a nossa participação estar balizada com o dia de amanhã!? Como é que isto é possível?

Quer-se dizer, se tivesse criado um processo normal de participação em Assembleia Municipal que passaria eventualmente por uma Comissão, neste momento não é viável. Amanhã é data limite — bem podia ser para hoje!

Ora, nós estamos com um processo que não foi bem gerido. Principalmente tendo em conta que este é um órgão representativo do município e porventura, no que diz respeito à definição de objectivos e de estratégias, este não é um órgão qualquer. Este é o órgão primordial que deveria ser ouvido. É aqui que a coisa bate. Portanto estamos com um processo completamente virado ao contrário.

Eu não sei se é o executivo que não tem ideias porque quando se diz aqui que este Plano não é da Câmara, é de Aveiro — eu percebo o sentido. Mas sendo de Aveiro, a câmara é o elemento principal da sua implementação, da sua viabilização, da sua dinamização, do seu financiamento. E não foi percebido nas intervenções que foram feitas até agora, quer do senhor Presidente em exercício, quer da senhora Técnica, não foi visível qual o entendimento da Câmara em relação a este Plano. Aliás, se nos remetermos à acta da Câmara que foi anexa ao envio do Plano, a única consideração que lá está é que foi deliberado submeter à consideração da Assembleia Municipal!?

Portanto, o que disseram os Vereadores, que posição é que tiveram, que comentários fizeram? Nada, nada, nada! Nada de nada.

Portanto as intervenções tidas aqui ainda nada disseram o que é que a Câmara pensa em termos de financiamento, o que é que é prioritário dentro deste conjunto de acções que aqui elenca, porque de estratégia nada. Portanto não sei. Eu dou como exemplo algumas questões. Poderão dizer que isto é um relatório preliminar, mas certo é que já deveria haver aqui pistas que nos indicassem como é que isto vai ser a seguir.

É evidente que quando se trata de um documento deste tipo há muita produção de teoria. Nós todos sabemos que não é possível implementar tudo. Mas deveria já aqui estar um encaminhamento daquilo que é central, daquilo que deva ser considerado estratégico — porque nem todas estas acções aqui apontadas são estratégicas.

Mas digam lá, dentro deste conjunto, o que considerado essencial? O que é que Aveiro vai ser no futuro? O que é que querem que Aveiro seja?

Portanto na minha perspectiva era desejável que fossem ditas quais eram as acções que são possíveis de implementar. Era desejável que houvesse uma definição de prioridades mais evidente do que aquela que aqui está.

Depois, como é óbvio, não se trata de um Plano vinculativo. Mas eu gostava que a Câmara disse-se se a Câmara acha que o processo de discussão do PDM, a r apreciação, já vai ter em conta o Plano Estratégico ou se estas acções de nada valem. Bem sei que o PDM é um Plano de reordenamento não é um plano de acções, mas digam para onde é que se aponta tendo em conta as considerações deste Plano Estratégico.

Depois gostava que a Câmara assumisse que este é o seu Plano, que a coisa não ficasse no vazio. Porque quem paga 70 mil euros a uma empresa é o dono do Plano. Portanto o dono do Plano tem todo o direito em definir as prioridades como já aqui disse. Portanto a Câmara não deixe de deixar claro que este é o Plano da Câmara.

Depois, não me parece que algumas realidades sociais do Concelho tenham sido devidamente aprofundadas. Chama atenção para alguns considerandos, mas não deixa de ser um Plano estratégico de classe, deixando não aqueles que estão à margem ou em processos de marginalização, não, mas daqueles que trabalham. Daqueles que dão o seu esforço para criar riqueza, portanto os trabalhadores. Não me parece que este Plano os considere. Dignidade laboral, melhores condições de habitação, programação do centro urbano por todas as classes e não apenas as mais ricas — não me parece que sejam vectores (entre outros) que estejam considerados neste Plano Estratégico da Câmara.

É uma boa leitura académica o Plano. Embora se nós pegássemos no documento no formato Word e substituir Aveiro por Faro, em muitas propostas o documento era igual!?

Reconheço que houve algum esforço não tanto quanto seria de esperar em meu entender de concretizar com a realidade aveirense. Penso que sendo considerado como elemento diferenciador a Ria de Aveiro, é muito pouco enquanto estratégia do município remeter para o

Plano Polis da Ria. O município devia pôr de forma muito clara que intervenção estratégica é que pensa para a Ria, independentemente de depois remeter alguma concretização para o Polis da Ria. Eu retomo um programa que desde já há muitos anos venho a falar, que é unir num programa de mecenato alguma actividade salineira (que neste documento nem sequer é equacionado), para recuperação da paisagem tradicional mais marcante de Aveiro, que são as salinas.

Depois tem pequenos erros, que não são muito relevantes no conjunto do documento. Há um ponto onde se define a bicicleta como transporte público!? A bicicleta como sabem é meio de transporte ecológico, mas é individual, mas pronto isso não é o fundamental da apreciação.

Recuperando as ideias principais. Penso que a Assembleia deverias ter tido um papel completamente diferente na preparação, na auscultação e na discussão para a elaboração deste projecto. Agora colocar numa sessão no dia 10 e dizer que termina o prazo no dia 11 não é respeitar a dignidade e a autonomia deste órgão autárquico — e o responsável por isto não é o gabinete; quero dizer isto com toda a clareza. Os responsáveis por isto é a Câmara ao determinar este agendamento, penso que deveriam ter tido outra atitude relativamente à Assembleia Municipal e por isso este Plano carece da nossa participação. Disse.”

(Entrou na sala o Vogal José Gonçalo Borges Belo da Fonseca)

Vogal Ivar Corceiro (BE) ⁰⁹

Vogal Paulo Marques (CDS/PP) ⁰¹⁰

Vogal Paulo Jesus (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰¹¹

“Fizemos a apreciação do relatório final do Plano Estratégico do Concelho de Aveiro (PECA) com uma dúvida metódica: Este plano estratégico é da Câmara Municipal de Aveiro ou é apenas uma sugestão da empresa que ganhou o concurso público – Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI)? A Câmara Municipal responde pelo conteúdo deste Plano Estratégico ou mantém nesta matéria a habitual postura de ouvinte, quando devia ser actor principal? Apesar das notícias (Diário de Aveiro de 4 de Março 2010, Título: “Câmara não respondeu pelo Plano Estratégico”) sobre esta matéria serem altamente preocupantes, o Partido Socialista deduz que este documento define uma Estratégia para o Concelho de Aveiro que será assumida e liderada pelo executivo da CMA, recusando-se, nesta fase, a pensar que o exercício dos últimos meses, foi um exercício inconsequente, um desperdício de valiosos recursos humanos e financeiros.

O Partido Socialista não tem dúvidas que o desafio do desenvolvimento do Concelho de Aveiro, num contexto económico e social globalmente difícil, requer a definição e implementação de uma estratégia para um horizonte de longo prazo. Diria mais, Aveiro precisa de uma estratégia que seja transformada num contracto abrangente de acção colectiva, reconhecido e aceite por uma grande maioria de agentes locais (cidadãos, instituições, partidos políticos). No nosso entendimento a eficácia do Plano Estratégico do Concelho de Aveiro depende, entre outras coisas:

- de uma visão prospectiva sobre o Concelho de Aveiro, sobre o contexto regional, nacional e internacional em que se insere e a explicitação da forma como se projecta o relacionamento do Concelho com esse contexto.

- de uma consensualização, com as instituições relevantes e com os cidadãos, sobre um conjunto bastante selectivo de objectivos estratégicos e de prioridades para uma acção colectiva que possa perdurar sobre interesses individuais ou ciclos eleitorais.

Aliás, a referência, do Sr. Vereador Carlos Santos, ao carácter não vinculativo do PECA, reforça a importância da consensualização da estratégia com os principais actores da região.

- de um Presidente e um Executivo da Câmara Municipal de Aveiro que lidere e assuma a Estratégia definida.

Infelizmente constatamos que as dúvidas suscitadas pelo Partido Socialista no início deste processo eram absolutamente relevantes. Aparentemente o tempo, o conteúdo e os valores previstos no caderno de encargos do concurso para a elaboração do Plano Estratégico do Concelho de Aveiro apenas permitiram fazer parte do trabalho que era necessário efectuar. Este facto é da exclusiva responsabilidade da maioria, que definiu à partida os pressupostos e o seu grau de envolvimento no processo de planeamento estratégico do Concelho de Aveiro.

Se não vejamos: Apesar de, no documento que nos foi entregue, surgirem muito poucas referências ao diagnóstico realizado, li com interesse a descrição do contexto regional e nacional em que Aveiro se insere e a sinalização de um conjunto de infra-estruturas e projectos que influenciarão decisivamente o Concelho de Aveiro nos próximos anos. No entanto, nesta matéria, a mera constatação é insuficiente. É necessário, por exemplo, saber:

Como é que Aveiro pretende relacionar-se com o Concelho de Ílhavo? E com os Concelhos mais próximos (Águeda, Oliveira do Bairro, Vagos ou Albergaria). E com a CIRA?

Como é que Aveiro pretende posicionar-se e afirma-se no contexto regional (triângulo Porto-Viseu-Coimbra) e no contexto nacional?

Que ideias tem Município de Aveiro relativamente ao aproveitamento das oportunidades que vão ser geradas pelo Parque de Ciência e Inovação?

Qual o papel do Município Aveiro no Programa Polis Ria de Aveiro e como é que este programa pode influenciar o nosso desenvolvimento?

Que transformações irão ocorrer e que oportunidades podemos aproveitar com a paragem (ou passagem) da rede de alta velocidade em Aveiro?

Como podemos maximizar os benefícios da abertura de um curso de medicina em Aveiro?

Estas são apenas algumas questões relativas ao relacionamento do Município com projectos e investimentos estruturantes para o Concelho de Aveiro, questões que não encontram resposta neste documento e que apenas podem ser respondidas num processo de análise e diálogo estratégico liderado pelo Sr. Presidente da Câmara e pela sua equipa.

O Documento que nos foi apresentado aponta para objectivos estratégicos com os quais genericamente concordamos: Valorizar a Educação, um Sistema Integrado Mobilidade, a Requalificação Urbana, o Turismo ou o aproveitamento do conhecimento e do potencial criativo em áreas como o Design/Novos Materiais/TICE, são apostas essenciais para o desenvolvimento do Concelho de Aveiro. Aliás, estas eram questões centrais do programa eleitoral que o Partido Socialista apresentou nas últimas eleições autárquicas.

O problema está, mais uma vez, na transformação destes objectivos num plano estratégico eficaz, num projecto que mobilize os principais agentes sociais para uma acção colectiva continuada, neste caso, por um horizonte temporal de 10 anos (longo prazo).

As principais áreas/objectivos estratégicos pressupõem o aproveitamento de competências locais que estão concentradas em algumas instituições do Concelho /região. Subtende-se portanto que a eficácia da estratégia estará absolutamente dependente da consensualização dos objectivos de das acções com essas instituições.

No processo de elaboração do plano estratégico, o Sr. Presidente da CMA sentou-se com a reitoria da UA, com principais agentes económicos/sociais/culturais, com o Porto de Aveiro, com o Hospital e com os Centros de Saúde, com os centros de investigação de empresas, ou com outras instituições, para consensualizar as ideias contidas no plano estratégico? Interagiu com os cidadãos, no sentido de discutir a visão estratégica que a Câmara Municipal tem para o Concelho de Aveiro?

A simples observação da forma como decorreu este processo indicia um claro alheamento do Executivo da Câmara Municipal de Aveiro e a ausência de qualquer referência aos projectos e infra-estruturas já referidos (PCI, Polis Ria, TGV), infelizmente, confirmam este facto.

Mais: mesmo relativamente a projectos estruturantes que foram exclusivamente desenhados e aprovados para o território do Concelho de Aveiro, não se percebe o seu enquadramento na visão estratégica do executivo da CMA. Por exemplo, O Parque Desportivo de Aveiro; O Plano de Urbanização do Programa Polis; O Parque de Sustentabilidade.

P02 – Programa de Revitalização do Centro da Cidade de Aveiro – Fala-se na ligação entre a Estação da CP e o Rossio.

P08 – Aveiro Innovation Hub – Âncora é a Av. Lourenço Peixinho

Como é que estes dois programas supostamente interagem com à ideia de ligar o Rossio ao Parque da Sustentabilidade?

Somos também confrontado com 24 Programas de acção com uma abrangência enorme, com um calendário similar, reflectindo novamente e de forma clara a dificuldade que o Executivo da CMA tem em definir prioridades e em consensualizar essas prioridades com os agentes necessários à sua implementação.

Finalmente, para que um plano estratégico seja levado a sério, é conveniente que o seu conteúdo seja coerente com a prática de quem o vai liderar:

Fala-se da educação como prioridade e apresenta-se um Programa de Remodelação e Qualificação do Parque Escolar P09 – curiosamente classificado como estando em fase de ideia – mas são do conhecimento público as opções tortuosas e os significativos atrasos do Executivo da CMA relativamente à Carta Educativa de Aveiro. Fala-se numa plataforma colaborativa de comunicação entre a comunidade educativa, quando é sabido que o Conselho Municipal de Educação não reúne com a regularidade devida.

Fala-se em valorizar a criativa e as actividades culturais e o Executivo Municipal decide reduzir para metade o orçamento do Teatro Aveirense.

Fala-se em Inovação, de TICE, de novos materiais e de design quando são conhecidas as enormes dificuldades do Sr. Presidente Câmara em dialogar com entidades como a Universidade de Aveiro.

Face a este panorama, concluímos o seguinte:

Estamos perante uma proposta de Plano Estratégico com uma lacuna que é inultrapassável por qualquer empresa externa que se dedique à consultoria nesta matéria: Um défice enorme de liderança do Executivo da Câmara Municipal no processo de planeamento estratégico do Concelho de Aveiro.

O resultado final é um menu estratégico “à la carte” que permitirá caucionar opções autárquicas de momento, prejudicando seriamente os princípios de participação, transparência, consensualização e gestão adequada dos recursos disponíveis, elementos absolutamente essenciais para a exequibilidade do Plano Estratégico de Aveiro.

O Partido Socialista mantém a visão de que o Plano Estratégico do Concelho de Aveiro pode ser um instrumento de desenvolvimento extremamente importante, deixando assim o desafio ao Executivo da CMA para que promova um consenso alargado e prolongado no tempo, em torno de objectivos e das acções estratégicas prioritárias para o Concelho de Aveiro. O Partido Socialista está absolutamente disponível para participar nesse processo de forma séria.

As respostas do Sr. Presidente clarificarão se a maioria que governa a CMA quer efectivamente contribuir para que o Concelho de Aveiro tenha um Plano Estratégico de qualidade e eficaz.”

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [012](#)

“Eu tenho ouvido algumas declarações que sinceramente fico perplexo com o que se está a dizer porque dá-me a sensação que não houve participação pública, não houve participação das pessoas, não se falou com as pessoas, o tempo não decorreu mais do que o suficiente para termos um projecto digamos, integrador e com alguma coerência, direi mesmo com bastante coerência, relativamente ao que se pretende para o futuro de Aveiro. E portanto, estranho de

facto algumas atitudes que andem por aí, vão acontecer, vão continuar a acontecer, com estas intervenções ao longo da noite, porque é um momento complicado para alguns colegas políticos, porque faz lembrar o que dizia o escritor: “foge cão que te fazem varão; para onde que me fazem visconde!”.

Portanto, porque alguém vai ter que assumir alguma coisa e portanto quanto mais cedo disser se calhar melhora interessa, porque é preciso angariar algumas coisas que fazem com que depois a estratégia seja mesmo essa. E provavelmente eu sugiro já que nos eventos ali à nossa técnica da SPI, que nos eventos improváveis, um deles seja o apoio da oposição ao Plano Estratégico da Universidade de Aveiro, porque certamente será sempre um evento improvável; portanto é já uma sugestão que eu desde já apresento para a nossa técnica acrescentar lá como um dos Planos para apresentar aos aveirenses.

Bom, mas dito isto, tão irónico, que este assunto não tem nada de irónico, acho que é preciso primeiro saber o que é um Plano Estratégico senão não estamos aqui a fazer absolutamente nada.

O Plano Estratégico basicamente não vai ao pormenor, não vai à operacionalização, portanto tenta definir grandes linhas de actuação; irá no máximo até às políticas que se pretendem efectuar.

Obviamente que este é um plano não vinculativo. E a Câmara fez muito bem em lançar o concurso para avançar com estas ideias, porque quis, digamos, primeiro pôr nas mãos de uma entidade externa este plano para não ser acusada (isto aqui é-se acusado por se ter cão e por não se ter) de facto de ser ela digamos a grande mentora do Plano Estratégico (que de facto o é), mas não quereria desta forma digamos excluir ninguém ou levar a pensar que os outros poderiam ser excluídos. E foi traçado um timing bastante interessante no qual (se não me engano), estava prevista até a apresentação do programa até para o período de antes das eleições autárquicas e eticamente, e acho muito bem, resolveu adiá-lo porque seria eventualmente de mau gosto apresentar este plano antes dessas eleições porque podia haver até contingências que levassem a que a futura Câmara não fosse da cor política da actual.

Portanto extremamente ético, com lisura a 100% e daí logo à partida o nosso acordo relativamente a isso.

A intervenção com workshops, a concertação e comunhão com outras entidades que foram ouvidas — não é verdade que as entidades não foram ouvidas; de facto foram ouvidas!? Eu tenho aqui a listagem das entidades que foram ouvidas, foram inúmeras as entidades, entre as quais alguns ex-presidentes de Câmara, nomeadamente o anterior Presidente da Câmara, o actual Dr. Élio Maia, a Associação Comercial de Aveiro, a Associação Industrial de Aveiro, a Universidade de Aveiro, eu sei lá, inúmeras entidades que foram ouvidas e se tiverem oportunidade de ler o relatório, certamente terão essa informação — o que eu às vezes duvido com toda a franqueza é que os relatórios sejam lidos, mas isso é outra questão. E depois aparecem aqui algumas barbaridades interessantes nas intervenções de alguns colegas que eu me escuso de referir.

Bom, parece-me que de facto no que está aqui dentro e pelo que eu vi são só questões laterais que têm aparecido aqui assim, não interessa de facto o sumo que o Plano Estratégico tem, interessa é o contexto! Interessa, digamos, aqui neste momento, são as lateralidades. E isso é que me preocupa. Porque o que me está a dar a entender da parte dos nossos queridos amigos e colegas da oposição é que o que interessa é politiquice e não é a realidade aveirense.

E portanto, quando se chega a esse ponto estamos mal! Estamos mal porque de facto não interessa o município e o desenvolvimento de Aveiro. De facto interessa única e simplesmente entrar pelo caminho do vota abaixismo militante porque interessa dizer mal.

Para falar sobre este assunto, ainda tenho mais algumas coisinhas a dizer, nomeadamente que obviamente que dentro deste Plano Estratégico existem muitos dos projectos que aparecem também no programa eleitoral do PPD/PSD e do CDS/PP. Portanto não seria de pensar de outra forma, porque de facto o PPD/PSD e o CDS/PP ganharam as eleições e como tal

obviamente estão plasmado aqui assim grande parte disso. O que é estranho é que vem-se agora dizer que no fundo isto não é um Plano Estratégico! Digamos a estratégia não é correcta ou até se fala que de facto há aqui um Plano Estratégico, mas não é operacionalizável.

E eu relembro que a anterior dúvida, crítica, que havia relativamente a esta coligação e em particular ao executivo, é que o executivo não tinha estratégia. Quer dizer, o executivo não tinha estratégia, agora tem estratégia, pronto lá estamos novamente a dizer a mesma coisa: “é-se preso por não ter cão, e é-se preso por não o ter.”

Portanto vamos lá ver se se organizam por favor porque senão é muito complicado.

Portanto parte das coisas que estão aqui assim incluídas, está a parte do Parque da Sustentabilidade, está o Polis da Ria de Aveiro, está o programa relacionado com o programa eleitoral do PSD e do CDS/PP. Portanto há de facto aqui um fito e há um caminho, eu diria mais, há uma direcção definida, aberta, mas aberta que possibilita de facto a inclusão de mais ideias, mais contributos.

E eu acho que o pedido que tem que ser feito à oposição é de facto sugerir-lhe que eles apresentem as sugestões que eles julgarem convenientes, porque Aveiro já não vai com essa quer dizer, não é o vota abaixismo que é que interessa.

O que interessa de facto é que as pessoas contribuam para de facto de Aveiro ter um desenvolvimento melhor, sustentado, e que as pessoas acreditem nele e que as pessoas se sintam bem a viver em Aveiro e que sintam que de facto são compreendidas, são apoiadas, e que valha a pena ser aveirense — e eu acho que é isso que é o fundamental de tudo isto.

Finalmente, espero pois que agora brincando um bocadinho também com a situação, esta questão não é como o “Melhoral” não é? Nem faz bem nem faz mal. De facto é importante que as pessoas tomem posição.

E é importante e só por isto — por esta reunião já é importante. É importante que as pessoas digam de facto o que é que pensam; é importante que aportem também sugestões. Porque dizer mal é fácil — é preciso aportar sugestões.

Isto já há bastante tempo que vem a decorrer este processo de consultas, se até ao momento não apresentaram sugestões tiveram muito tempo para as apresentar. Não podem justificar-se agora - ah, não sei quê, só agora a Assembleia Municipal é que reúne! Somos todos cidadãos de Aveiro e quer-me parecer que esse modo de “se não as apresentaram, tivessem apresentado”, não é o melhor.”

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) ⁰¹³

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD) ⁰¹⁴

Vogal António Salavessa (PCP) ⁰¹⁵

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD) ⁰¹⁶

Vogal Nuno Marques Pereira (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰¹⁷

“Ora bem, começava precisamente por isso, isto é um filme em que enfim o argumento é o mesmo. O senhor Presidente da Câmara já nos habituou às ausências nos momentos críticos de discussão da vida municipal.

O senhor Presidente da Câmara como os senhores sabem, repetidamente, faltava quase por tradição às reuniões de Câmara, onde se discutia tão só o Orçamento e o Plano de Actividades para a Câmara. E de facto, bom eu diria que o Plano Estratégico, mal comparado, está hierarquicamente numa posição muito superior a um Orçamento que é anual. E portanto eu acho que a ausência do senhor Presidente da Câmara e do senhor Vice-presidente da Câmara neste debate são reveladores da ausência de liderança em todo este processo de desenvolvimento do Plano Estratégico para o Concelho de Aveiro!

E é lamentável e é uma falta de respeito institucional, uma falta de saber estar democrático, não se vir dar a cara por um plano, que é estratégico e que vai servir não só para o desenvolvimento do tempo presente, como do tempo dos nossos filhos e dos nossos netos. E é disso que nós estamos a tratar.

E portanto estas duas ausências são reveladoras da falta de clareza, da falta de transparência e da falta de estratégia e de direcção política, que esta maioria está a revelar - primeiro ponto. Segundo ponto, quero deixar absolutamente claro, inequivocamente claro, que o Partido Socialista é a favor da elaboração de um Plano Estratégico para o Concelho de Aveiro.

E deixámo-lo bem claro no mandato passado, precisamente na reunião de Câmara. E à data (e é triste de facto termos razão depois do tempo) advertimos para algumas situações. Primeira situação: - dissemos e votamos a favor da elaboração de um Plano Estratégico, dissemos em primeiro lugar, que um Plano Estratégico deveria ser o mais abrangente e envolvente possível, no sentido de que as forças vivas, desde a Universidade de Aveiro no topo, ao mais humilde dos cidadãos, pudesse ter um espaço de discussão e de participação. Efectiva participação por forma a ganhar-se uma endurance para a revisão do Plano Director Municipal, que como os senhores deputados sabem tem uma componente estratégica muito mais avançada que os Planos Directores Municipais de primeira geração. Mais, não faria sentido, na nossa perspectiva, que a elaboração do Plano Estratégico estivesse dissociada precisamente de uma estratégia, da direcção, que se quisesse seguir para a revisão do PDM.

E depois pasmámos quando à época se disse que o Plano Estratégico iria demorar sete meses! Sete meses para elaborar um Plano Estratégico para uma capital de distrito como Aveiro é manifestamente insuficiente esse tempo. Mais, e correndo o risco de ser enfim politicamente incorrecto, dizer-vos que sessenta mil e qualquer coisa euros é manifestamente barato para se fazer um Plano Estratégico, denso, consequente, e com aquilo que ele deve ter e não tem — e isso foi dito na altura. E disse mais, já que a Câmara quer investir e gastar dinheiro num Plano Estratégico que gaste o dinheiro suficiente e terá o apoio do Partido Socialista para se fazer um Plano Estratégico decente, participado, denso, específico, que toda a gente possa compreender.

Mas esses sete meses, senhor deputado, e o Eng.º Carlos Santos afluorou isso, calhavam imagine-se no mês das eleições. Por coincidência! E o autor da proposta, o então Vereador Prof. Caetano Alves, penso que enfim, não deve ter feito bem as contas do mês onde aquilo ia calhar e deu-nos a sensação que a própria maioria também não estava avisada para o facto.

Na altura eu adverti para isso mas ninguém recuou, ninguém disse: - Não, nós não o faremos, ninguém assume esse compromisso de não apresentarmos esse papel, fá-lo-emos para depois das eleições para quem cá estiver que o faça. Não houve essa coragem política!

Mas depois assistimos hoje que, alto, nós prolongámos isto para haver mais discussão, para passar o período eleitoral. Senhor Eng.º Carlos Santos, nós não somos propriamente pessoas, enfim somos pessoas avisadas, a única razão pela qual isto demorou é porque a empresa que ganhou o concurso não é a obra do Padre Américo — só trabalha com o dinheirinho! E os senhores falharam o pagamento à empresa, foram incautos e o papel não apareceu no tempo que estava estabelecido. Não houve mais nenhuma razão!?

E eu desafio aqui a Câmara a dizer se falhou ou não o pagamento e que demonstre nos papelinhos que estão na Contabilidade; porque esta é que é a realidade dos factos.

Mais, advertimos para o facto de que este não devia ser um Plano Estratégico a olhar para o umbigo, devia ser inclusivo, agregador, afirmando a capitalidade regional de Aveiro. E não se olhou sequer para o Concelho de Ílhavo que é aquele que é mais óbvio!?

E então temos coisas deliciosas, como um “Parque da Ciência” que vai ser feito na fronteira da Universidade, mas que está em Ílhavo e Aveiro fechou os olhos a essa realidade. Não quer saber disso! Dissociou-se desse processo. É lamentável que a Câmara continue de costas voltadas com a Universidade de Aveiro.

Mais, o produto final que nos é aqui apresentado, sem prejuízo obviamente de posteriores análises mais específicas no campo da Mobilidade, do Turismo, enfim em outros itens, tem do nosso ponto de vista, é revelador do nosso ponto de vista, de um facto que é indesmentível, a empresa esteve em 'roda livre' a fazer este projecto. Não que o tenha feito mal, fez bem, fez com aquilo que achava! Faltou foi o acompanhamento. E nós não estamos a falar de um acompanhamento qualquer, estamos a falar de acompanhamento ao mais alto nível, de preferência com a assunção política, permanente, do que lá vai ser escrito.

E não vale dizer que a Câmara gasta dinheiro num projecto, mas alto que o projecto não é meu, é da empresa. Isso é uma brincadeira de crianças que é aqui trazida e nós não podemos pactuar com esse tipo de discurso.

Mais, aquilo que o deputado Salavessa há pouco referia, enfim um pouco sub-repticiamente, eu quero sublinhar e vincar: existe um conjunto de generalidades muito extenso no Plano Estratégico, que se aplicam tanto a Aveiro como a Freixo de Espada à Cinta ou Portimão, se calhar até se aplicam mais a Portimão do que a Aveiro, porque cabe em todo o lado; e como um plano é modular, tanto vai mais um módulo, como menos um módulo que a coisa está toda muito bem! E esta é que é a realidade dos factos.

E depois não há um cronograma de execução, não existem envelopes financeiros, ninguém sabe quanto é que isto custa; e vinte e tal objectivos, diga-me lá senhor Eng.º qual é que é a hierarquia deles. Quais é que o senhor vai executar em primeiro lugar e que dinheirinho é que tem para os fazer? Nada disso é dito e isso faz parte de uma coisa básica, que é a assunção e a responsabilidade política que os senhores manifestamente não têm.

E depois uma coisa fundamental, para a qual também foram advertidos de início. Na segunda votação que foi a do caderno de encargos, na qual o PS votou contra, antevendo muitos dos problemas que nós agora aqui identificamos dissemos; atenção, é importante que no âmbito da Câmara e no âmbito da Assembleia, das gentes de Aveiro que estão eleitas nos órgãos autárquicos, que haja um envolvimento grande, na elaboração deste projecto, que haja um acompanhamento, que haja informação.

Eu não fui tido nem achado enquanto vereador. Estes três senhores que ali estão, idem aspas, aspas, ao que me recordo, nenhum destes senhores deputados lá esteve para falar ou de ser indagado. E depois senhor Eng.º, enfim há uns workshops, onde eu apesar de ter votado contra, fui, para perceber o que é que se ia passar e enfim é incipiente de facto, houve umas distribuições de uns papéis, as oportunidades e tal, enfim. Bem, mas isso é as forças vivas escolhidas a dedo pela Câmara. Mas afinal é a Câmara que escolhe quem são os cidadãos que participam? Ou todos os cidadãos tem direito a participar? A Câmara devia ou não devia, ter promovido, espaços de participação para todos os cidadãos? Esta é uma questão que para mim é essencial.

Para terminar, oh senhor Eng.º, já que é o senhor que está em exercício e não o Dr. Élio Maia, gostava que nos dissesse também, em que pé está a revisão do Plano Director Municipal e em que medida em que o Plano Estratégico, pode condicionar a elaboração do Plano Director Municipal, que esse sim, é um Plano com força de lei e que vai vincular os particulares, àquilo que lá estiver escrito e estiver dito?

E era muito interessante que o senhor Eng.º pudesse promover e protagonizar essa discussão.”

Vogal Paulo Anes (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [018](#)

“Somos desde já a congratular a Câmara Municipal pelo facto de trazer a esta Assembleia o Plano Estratégico do Concelho de Aveiro. Trata-se de um documento importante, definidor da estratégia e dos objectivos para o Concelho de Aveiro no seu âmbito lato, reflexo da ponderação do desenvolvimento que se pretende até ao horizonte temporal de 2020.

Ouvimos já vozes que depreciaram o documento. Dizem que se trata dum plano pouco ambicioso.

Consideramos nós, pelo contrário, tratar-se de um instrumento orientador francamente ambicioso, porquanto consegue estabilizar e sistematizar pela primeira vez um pensamento estratégico, de escala variável, em torno da realidade física e humana do Concelho de Aveiro. Mais, o documento que aqui apreciamos foi objecto de ampla participação, sistemática, por inclusão de forças vivas e dos agentes locais mais representativos.

Um instrumento estratégico desta natureza de carácter tão abrangente, entendemos, não pode ficar refém de propostas arrojadas de circunstância, que por excesso de ambição ficam à partida condenadas ao fracasso.

O Plano Estratégico da Cidade de Aveiro é por natureza um instrumento onde se identificam a realidade e o potencial das dinâmicas sociais, culturais, económicas e territoriais e, de forma prospectiva, permite lançar as bases e os objectivos de desenvolvimento e os pilares dos projectos mais ambiciosos.

Neste documento foram identificados os pontos fortes e singulares da identidade socioeconómica, cultural, paisagística e organizacional e os factores que nos diferenciam de outras realidades, de outros Concelhos. São afirmadas as lógicas e as apostas que devem ser concretizadas e fortalecidas, com vista a um desenvolvimento verdadeiramente sustentado. São apontadas estratégias de importância para o Concelho de Aveiro e, em determinados casos, com uma geometria e geografia mais alargadas de abordagem supramunicipal. Foi traçado um plano de desenvolvimento que se deseja participativo, criando-se redes de cooperação.

Temos, pois, de considerar este documento virtuoso, porque, não obstante algumas deficiências ou lacunas que se lhe possam apontar, certo é que permitiu e permite reflectir e ponderar a realidade do Concelho e apurar, genericamente, as dinâmicas humanas e os potenciais endógenos e exógenos.

Efectivamente muitos de nós já havíamos diagnosticado uma grande parte dos factos e dos objectivos agora explanados neste plano. Contudo, era fundamental e imperioso sistematizar e firmar essas matérias, sendo o Plano Estratégico, porventura, o formato ideal, até porque consubstanciado num suporte técnico insuspeito.

Um plano estratégico não é um instrumento normativo, não é vinculativo. Por isso, as estratégias preconizadas são assumidas como orientadoras, não obrigando à sua concretização cega.

Considerando as mutações constantes quer do território, quer humanas, as mais diversas dinâmicas socioeconómicas e culturais, haverá a necessidade de amiúde aferir o conteúdo do plano estratégico, fazendo-o corresponder, a todo o momento, à realidade do Concelho. A grande virtude dum plano estratégico é essa característica intrínseca de flexibilidade e por isso eficácia.

Por vezes, o que não é obrigatório é esquecido e desmerecido, razão pela qual se percebe que os autores deste plano proponham a criação, nomeadamente, duma Comissão Executiva e dum Conselho Consultivo, pressupondo a criação de uma pequena equipa de profissionais a trabalhar a tempo inteiro. Propõem também a implementação de rotinas de controlo e monitorização, com actualizações trimestrais. Parece-me excessivo e impraticável.

Também identificamos neste documento matérias que, eventualmente e na minha opinião, poderiam ser objecto de maior profundidade, designadamente no que diz respeito ao modelo de desenvolvimento, organização e gestão do território que se pretende para o Concelho de Aveiro. Sob esse assunto gostaria de dizer que urge apelar à consciência colectiva para seguinte questão:

Diagnosticamos excesso de área urbana ou urbanizável nos instrumentos de gestão territorial em vigor no Concelho, designadamente no PDM e no PUCA, o que tem implicações perniciosas sob o ponto de vista da gestão do território, da qualidade urbana e, como tal, da qualidade de vida das populações. Está mais que provado que o desenvolvimento territorial a que assistimos, de carácter expansionista em “mancha de óleo”, interfere e prejudica diversas relações urbanísticas e humanas. Identifiquemos genericamente algumas:

Promover ou permitir a urbanização desenfreada na periferia dos centros urbanos consolidados (centro da cidade ou centros das freguesias) implica o abandono sistemático desses centros “históricos”, impulsionando a sua desertificação. O espaço urbano disponível nas periferias é sempre mais barato que no centros. Por isso muitas pessoas são impelidas a comprar imóveis onde estes são mais baratos. Mas esta é uma lógica que à partida enferma de vícios e incongruências que importa sublinhar. Pergunto:

- *Quanto custa levar as infra-estruturas básicas para todos os cantos do Concelho (estradas, passeios, água, electricidade, saneamento, gás, telefone)?*
- *Quanto custa a manutenção constante e paulatina dessas infra-estruturas?*
- *Quanto custam os transportes para as pessoas se movimentarem diariamente para os empregos, escolas, serviços e equipamentos centrais?*
- *Quanto custam as perdas de tempo nessas dinâmicas?*
- *Quanto custa a perda inestimável dos valores patrimoniais e urbanos, por envelhecimento dos edifícios dos cascos históricos? Falamos de valores económicos e valores culturais e simbólicos de identidade colectiva.*
- *Como poderemos nós, a todo o momento, tecer considerações envoltas em “palavrões da moda” como a sustentabilidade, requalificação, regeneração urbana quando as políticas praticadas vão no sentido contrário?*

Urge pois mudar de paradigma, invertendo-se, tanto quanto possível, esta lógica perversa, apostando-se sim num modelo verdadeiramente sustentável de organização do território. Para tanto é necessário travar objectivamente a vontade voraz de construir em todo o território, estabelecendo-se limites mais apertados para as áreas urbanizáveis. É esta porventura a melhor forma de promover o aproveitamento mais racional dos espaços urbanos e rurais com as suas sinergias e dinâmicas próprias em prol da melhoria das condições de vida das populações - A verdadeira reciclagem urbana.

Para terminar, não posso deixar de dar nota do seguinte:

O Plano Estratégico do Concelho de Aveiro é, certamente, um impulso e um estímulo, uma aposta já ganha por este executivo, pois municia-se de um instrumento estratégico importante para a persecução de políticas melhor balizadas e enriquecidas.”

Vogal Maria Celina França (PS) ⁰¹⁹

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰²⁰

“Hoje estamos aqui para analisarmos um documento a que chamaram Relatório Preliminar do Plano Estratégico de Aveiro.

Documento que foi iniciado em Março de 2009 e que depois de ter a colaboração passiva ou activa mas muitas vezes estimulada de todos os Aveirenses teve o seu término em Setembro Outubro passado e em boa hora o executivo da altura suspendeu a sua divulgação publica por parte da empresa que elaborou tal documento, e as razões foram como referiu o Sr. vereador mais do que validas, proximidade eleitoral que podia destroçar todo o trabalho feito com o ruído da campanha, alargamento do espaço de discussão publica e por que não dizer-lo esperar pelos resultados eleitorais, a bancada do PSD revê-se nesse adiamento.

Quanto ao Plano em si o executivo entendeu e bem para o PSD encomenda-lo a uma entidade externa o que possibilitou uma visão de fora e mais isenta das propostas a apresentar.

Este plano parece-nos e é muito mais abrangente que o anterior que se confinava á cidade de Aveiro e este num respeito por todos e essencialmente por um respeito pela coesão do Concelho é um plano para todo o Concelho e que teve o envolvimento de todos os presidentes de junta de freguesia.

O PECA não é um plano vinculativo, não é um plano que obrigue mas é e será um plano orientador e balizador dos projectos do executivo para todo o Concelho de Aveiro.

Este Plano mesmo não sendo vinculativo e ter sido elaborado por uma entidade externa ao executivo teve a colaboração e a envolvimento de todos os Aveirenses começando pela auscultação de ilustres Aveirenses como todos os ex-presidentes de Câmara, Governador Civil, Presidente da CIRA, da ANAFRE; da CCDR Centro, Bispo de Aveiro, Universidade, Inovaria, Aveiro digital, Porto de Aveiro, PT inovação, todos os líderes políticos partidários de Aveiro, deputados Eleitos por Aveiro à Assembleia da Republica, todos os presidentes de junta, todos os vereadores da oposição à altura, tais como Jaime Borges, Rocha Andrade, Marília Martins e pasme-se Nuno Marques Pereira e mais cerca de 50 entidades foram convidadas a participar em Workshop sobre este plano, mais do que participativo foi aberto á participação.

Este plano elaborado pela Sociedade Portuguesa de Inovação aponta-nos os caminhos para os próximos 10 anos caminhos que quanto á bancada do PSD devem ser tidos em conta sempre que o executivo lance, estudo ou elabore um projecto ou seja este documento não obrigatório deve apontar os caminhos que o executivo deve seguir no futuro tendo também e sempre o mesmo executivo a liberdade de seleccionar os projectos que e segundo o seu fio de rumo sejam os melhores para o Município.

Este Plano segue claramente o que Aveiro tem de mais importante, a Cidade, a Ria, a Universidade e São Jacinto como fontes de atractividade para uma nova economia baseada no conhecimento e na criatividade.

Este plano do nosso ponto de vista tem por base também os projectos já em andamento por parte deste executivo de onde gostaria de realçar a Educação e a implementação da sua carta educativa, os projectos do Polis da Ria e o Parque da Sustentabilidade.”

Vogal António Salavessa (PCP) ⁰²¹

Vogal Nuno Marques Pereira (PS) ⁰²²

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) ⁰²³

Vogal Ana Maria Seíça Neves (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰²⁴

“A minha intervenção vai ser efectivamente muito rápida. Primeiro uma pequena observação sobre aquilo que acabou de dizer ali o senhor deputado Prior, porque parece-me que os documentos que lhe foram distribuídos, não são exactamente iguais aos nossos. Porque não vimos tantas personalidades, mas pronto talvez seja qualquer problema de escrita. Não sei.

Depois para dizer que o Plano Estratégico se de facto não é vinculativo, eu pergunto o que é que estamos aqui todos a fazer? Estamos a gastar dinheiro aos contribuintes? Porque isto apenas é um projecto, não sei, não sei bem o que seja.

O Plano Estratégico, como de facto o próprio nome indica, é uma estratégia política, definida por um executivo e que terá que congrega à sua volta as várias instituições e os cidadãos e nas instituições e nos cidadãos enquadram-se necessariamente os partidos políticos. O que nós gostaríamos de saber e ao contrário também do que já foi dito é o seguinte: o Plano Estratégico para poder ter sucesso, não pode ter muitos objectivos ou uma carteira de projectos muito grande.

Este Plano que nos foi apresentado tem uma enorme carteira de projectos e como disse o senhor deputado, não têm que ser cumpridos, têm que ser cumpridos alguns. Então se não têm que ser cumpridos, vamos escolher aqueles que são prioritários e era por aí que nós devíamos começar, - quais são as nossas prioridades? Como é que nós vamos estar politicamente a resolver o conceito de uma cidade. O que é que nós queremos para a cidade? Quais são as nossas prioridades? E como é que as vamos concretizar?

E fundamental, do meu ponto de vista, o que me parece que é muito importante é conseguir congrega os cidadãos e as instituições. E isso era uma pergunta que eu deixava aqui. Como é que o executivo vai fazer isso? Como é que se vai conseguir congrega os cidadãos e as instituições, porque é para eles que este Plano Estratégico se destina. Não é apenas para nós

estarmos aqui a passar mais uma noite. Temos que rentabilizar este programa. Temos que rentabilizar este Plano Estratégico. Para isso estamos a dar o nosso contributo.

E o nosso contributo não tem necessariamente que passar por dizer mal, mas também não temos que passar por dizer bem, estamos aqui para contribuir. É para isso que nós fomos eleitos. E é para isso que estamos a desempenhar o nosso papel. O nosso papel dentro desta instituição é de fiscalizar os projectos que nos apresentam. E nessa perspectiva, nós estamos aqui a dar o nosso contributo, ao contrário daquilo que muitas vezes passa noutros grupos parlamentares.

O que nós gostaríamos então de saber resumindo era, quais são as prioridades? Quais os projectos que pensam concretizar? Como os pensam concretizar? E como é que pensam congregar a vontade dos cidadãos e das instituições, para que este Plano Estratégico possa ter um sucesso como todos desejamos?”

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰²⁵

“Bem o aparte vou torná-lo audível e com certeza que o Partido Socialista através da Dr.ª Ana Maria Seíça Neves tem um excelente contributo a dar à governação do país, porque pode ser uma excelente conselheira do Senhor Primeiro-Ministro, quanto à questão da hierarquização das prioridades.

É, porque o Senhor Primeiro-ministro precisa de conselhos e quero-lhe dizer Sr.ª Dr.ª seria uma excelente conselheira, até porque as senhoras normalmente são mais avisadas no que respeita à despesa do que os homens. E então Vossa Excelência seria uma excelente conselheira do Primeiro-ministro na questão das prioridades.

É sobre a questão da hierarquização das despesas! Do ponto de vista de Aveiro porventura poderá ser uma crítica, ao nível nacional é um elogio.

Faça o favor de fazer chegar as suas ideias da hierarquização da despesa ao Senhor Primeiro-ministro, Dr. Marques Pereira, os senhores dirigentes das concelhias do PS.

Eu há bocadinho lembrei-me porque é que está esta ambiência aqui efervescente na Assembleia de parte da bancada do PS? E depois - alto, há um processo eleitoral em curso. Pronto é o resultado disso! É o resultado disso!

Bem, eu quero dizer-lhes que não estou devidamente preparado para falar sobre o Plano Estratégico. Mas fui ouvido! É verdade que fui ouvido. Fui ouvido como Presidente da ANAFRE e fui ouvido como Presidente da Junta numa perspectiva vaga mas fui ouvido. Não. É que foi aqui dito que não fomos ouvidos!?

E desse ponto de vista eu quero dizer-lhe qual é o meu entendimento. O Plano Estratégico é com certeza o fio condutor de uma estratégia do desenvolvimento de uma determinada área geográfica ao nível macro.

E o que eu tenho aqui ouvido esta noite é muitas intervenções ao nível micro, quando devemos falar é ao nível macro.

E é bom (eu confesso a minha humildade em termos de planeamento e o meu desconhecimento na matéria, mas suponho perceber o suficiente para saber do que é que estamos aqui a tratar hoje e gosto de ouvir quem sabe e do que é que não devemos tratar aqui hoje.

Há questões que não cabem num Plano Estratégico que eu já aqui o ouvi esta noite. Meus senhores com o devido respeito por todos... Mas a questão que me suscitou mais esta intervenção, tem a ver com dois senhores deputados da bancada do Partido Socialista que aqui falaram esta noite, porventura pessoas que eu estimo. O senhor deputado Paulo Jesus e o senhor deputado Marques Pereira. Então os dois referiram aqui o relacionamento difícil da Câmara com a Universidade. Bem, oh senhor deputado Marques Pereira, vossa excelência infelizmente para mim é muito mais jovem do que eu, deixe-me situar este binómio relacional há 24 anos atrás.

Há 24 anos atrás, dizia-se na Assembleia Municipal, que havia um difícil relacionamento entre a Câmara Municipal e a Universidade. Estava na Câmara a presidir o Dr. José Girão Pereira. Seguiu-se o Prof. Celso Santos um bocadinho mais aliviado, continuou-se a dizer o mesmo. Seguiu-se o Dr. Alberto Souto continuou a dizer-se o mesmo. Agora está o Dr. Élio Maia e diz-se o mesmo. Afinal onde é que está o defeito? É nos Presidentes de Câmara de Aveiro ou será na Universidade?

É uma questão que nós devemos debater com o devido respeito pela Universidade que todos nós nos orgulhamos muito! É que não se entendiam! Eu sempre ouvi isso, desde há 24 anos a esta parte, sempre ouvi dizer nesta Assembleia, outro local geográfico, que havia um mau relacionamento do Presidente da Câmara com a Universidade.

Não será e deixem-me lembrar uma coisa, quando foi do arranque dos edifícios temáticos da Universidade de Aveiro, o Senhor Dr. Salavessa lembra-se e outras pessoas que aqui estarão presentes, de que havia um ignorar, uma arrogância, da parte da Universidade que ignorava a Câmara Municipal do ponto de vista do planeamento do território da Universidade, argumentando que seriam uma instituição à parte!? Era com certeza uma instituição à parte, mas até por ser instituição à parte que era, por ser dotada do saber académico que era, seria uma atitude de grandeza e humildade dizer à Câmara onde estava inserido e dizer: meus senhores temos aqui estes projectos querem pronunciar-se? Isso é próprio das grandes pessoas, mesmo das pessoas mais ilustres que têm governado a Universidade de Aveiro.

Portanto esta temática do relacionamento com a Universidade de Aveiro, estou cansado de a ouvir e agradeço aos senhores que integram a Universidade de Aveiro e à Câmara, que debatam de uma vez por todas este problema, porque afecta e prejudica a cidade. É bom que acabemos com isto! E eu nem sequer sou do meio, mas percebo o que está em causa.

E o relacionamento institucional da Universidade de Aveiro com a sua Câmara onde está instalada geograficamente, não deve ser só com esta Câmara, deve ser com todas as Câmaras da região. Já agora (e falava ontem com o Dr. Marques Pereira), com todas as Câmaras da Região Centro.

E nós andamos todos distraídos a discutir aqui minudências, nesta e noutras assembleias, andamos distraídos e estamos a ser ultrapassados mais uma vez, quer a Norte com a CCDR do norte, quer a Sul com a LVT. E a nossa Região Centro onde é que fica?

Meus senhores discutamos e tenhamos a capacidade de nos aglutinarmos, de nos articularmos, municípios todos da região centro, para já não dizer as freguesias também, na defesa daquilo que são os interesses da nossa região, que têm sido mal tratados meus senhores — e esta é que é a questão macro da nossa região.

E era isso que eu gostaria de ver debatido ao mais alto nível. Com certeza toda a gente tem contributos excelentes a dar a esta matéria.

Mas falando um pouco do Plano, muito superficialmente, infelizmente fui assaltado esta tarde e na procura de resolver o meu problema esqueci-me de trazer uns apontamentos, eu estive aqui na apresentação e fiz um conjunto de apontamentos que serviriam hoje para a minha intervenção, mas acabei por não os trazer, lamento.

Mas tenho aqui algumas ideias. Todos nós percebemos e eu percebi da apresentação e dos reparos da oposição e das referências do Senhor Presidente da Câmara, do senhor Vice-presidente, todos nós, é com o debate de ideias que o vamos construindo. Eu acho que é isso.

E a minha percepção deste Plano é que ele é um Plano que tem limitações enquadradoras.

Já ouvi falar que era a questão financeira, poderia ser um Plano que iria mais fundo. Bem não sei se sim se não, não estou aqui a julgar isso, mas considerando e obstante essas limitações enquadradoras do Plano eu acho que o Plano tem uma mais-valia, ele por si já é um factor positivíssimo porque procura antever o futuro no desenvolvimento da nossa região e temos que trabalhar todos e dar as mãos construindo, é verdade, construindo.

E por vezes como diz o povo “de uma má toca sai um bom coelho.” É bom que tenhamos também isso, uma atitude de humildade.

E a propósito disso e deixem-me dizer o seguinte: na rede pedonal que eu aqui ouvi referir, eu vou falar de memória (Sr.ª Dr.ª da SPI, não me leve a mal, os tais apontamentos não os tenho aqui), a rede ciclável e pedonal abarcava um conjunto de freguesias que é uma coisa que eu defendo bastante e por acaso não abarcava (já agora permitam-me), a minha freguesia?

E eu estranhei isto, porquê? Porque a freguesia de Oliveirinha é com certeza a freguesia onde se anda mais de bicicleta. Até por ser um território praticamente todo plano.

E é uma coisa muito louvável, onde temos ciclistas, já agora para saberem, hoje mesmo fez anos o nosso ciclista mais velho que tem 93 anos de idade e que circula de bicicleta entre Aveiro e Oliveirinha com a maior das facilidades, como eu não o faria.

Outra questão, uma outra observação. É uma reflexão que eu deixo, não é uma crítica, é uma reflexão: a horta urbana pedagógica de Aveiro! Eu diria pedagógica sim é óbvio, mas porquê em Aveiro?

As distâncias às nossas freguesias rurais são diminutas. Porquê em Aveiro? A freguesia de Oliveirinha tem um projecto para uma questão destas (já agora quero-vos dizer), de uma quinta pedagógica — só que falta-nos o dinheiro para desenvolver o projecto.

Nos espaços de gestão e de dinamização de lazer e desporto não foram considerados parceiros fundamentais — as freguesias?! É bom que sejam. É bom que sejam. Que venham a ser; acho que são importantes as freguesias.

A questão da Cultura também é igualmente a participação das freguesias; é importante. O potencial agrícola também está muito bem tratado do ponto de vista das bacias hidrográficas do Vouga, e da nossa região? Está muito virado para a Ria o projecto eu percebo!

A Ria é o nosso ícone principal, enfim é a nossa mais-valia referencial em termos externos, mas o território do Concelho não é só a Ria. As bacias hidrográficas do Vouga que estão no nosso Concelho sim, mas também as zonas planas altas onde há os solos de excelência, que têm que ser tratados em termos daquilo que é estratégico. Eu gostei muito de ouvir há dias um político ilustre referir que é estratégico e é! E é! É bom que estejamos atentos, é que a agricultura (eu afirmei-o aqui na última Assembleia) é um sector estratégico da nossa sobrevivência meus senhores. É um sector estratégico da nossa sobrevivência e tem sido mal tratada ao longo destes anos de democracia como todos nós sabemos.

É outra questão para terminar Senhor Presidente, a questão das acessibilidades intermédias.

É óbvio que a questão está tratada ao nível macro, é verdade. Mas esta é uma questão central do nosso desenvolvimento como Concelho e que precisa de ser bastante mais aprofundado.”

Presidente da Mesa [026](#)

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) [027](#)

Presidente da Mesa [028](#)

Vogal João Pedro Dias (BE) [029](#)

Vogal Ernesto Carlos Barros (CDS/PP) [030](#)

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) [031](#)

Vogal Ernesto Carlos Barros (CDS/PP) [032](#)

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) [033](#)

Vogal Ernesto Carlos Barros (CDS/PP) [034](#)

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [035](#)

“Eu penso que a questão essencial não é bem essa. A questão é que se perdeu aqui uma oportunidade por falta clara de vontade da Câmara de se conseguir fazer uma coisa que me parecia muito útil para a cidade.

E o que realmente sobra mais claro, é que um Plano Estratégico, onde as pessoas cada vez mais não têm paciência para os políticos. E nós todos, todos os partidos, temos que fazer um esforço para corrigir isso. E temos que fazer um esforço, para termos pelo menos um Plano

Estratégico que permite-nos ter uma linha orientadora como dizia o deputado Carlos Barros e bem, para os próximos dez, para os próximos vinte anos.

E para isso era preciso que o Plano Estratégico tivesse sido realmente de todos e não foi!? E não foi! Para que de hoje para amanhã e quanto mais cedo melhor do meu ponto de vista, porque vocês têm feito uma péssima governação. Quando alterar o poder político em Aveiro, que haja pelo menos um fio condutor na cidade, um fio condutor que seja o mais abrangente possível; que seja o mais abrangente possível! E este Plano Estratégico que nos foi aqui apresentado parecia-me um Plano de Actividades inicialmente!?

Parecia um Plano de Actividades: propunha a horta, propunha um hub, propunha algumas coisas que eu nem sequer sei o que é, como o Stand Up Surf não sei quê...

Quer dizer, eu não estou a dizer que não deva propor isso, mas não propôs aquilo que devia ter proposto. Não olhou para aquilo que devia ter proposto, que era, nós devíamos, a Câmara Municipal se queria fazer um Plano Estratégico a sério devia ter antes, antes de ter lançado o caderno de encargos, convocado aqui esta Assembleia.

O Plano de Urbanização da Cidade de Aveiro começou a ser desenhado em 93. Havia uma Comissão de Acompanhamento que continuou a existir à medida que foi sendo realizado. Esteve gente de todos os partidos. E é se calhar o Plano que mais unanimidade tem ou mais transversal é em relação às forças políticas. E isso é importante.

Não estou a dizer em tudo, há sempre partes que o PS discorda e que o CDS discordará seguramente, mas começou na altura do Prof. Celso Santos e perpassou depois no tempo do Dr. Alberto Souto e continuou agora neste executivo. Ou seja, isso é que é o realmente importante. É que este Plano Estratégico fosse um dia quando o Partido Comunista Português governar a Câmara Municipal de Aveiro, que tenha um Plano Estratégico, uma linha orientadora. Que nós saibamos todos, desde o CDS até mesmo ao Bloco de Esquerda, o que é que queremos e quais são as principais apostas. É o turismo? Como perguntava o meu colega de bancada. É o desenvolvimento económico que vamos apostar? É a parte social? E da parte económica o que é? Eu pessoalmente? Eu pessoalmente entendo que a cidade tem que se virar para o turismo estrategicamente. E tem que criar produtos turísticos. Produtos turísticos claros! Claros! Aproveitamento dos canais, etc., etc., e posso ficar aqui a dissertar sobre isso, não tem rigorosamente problema nenhum. Mas vai ser avulso e a dois dias da apresentação do relatório final já não faz sentido.

Não me venha dizer que está aberto, porque eu não fui convidado para a festa. Fui convocado para a festa para bater palmas. Para bater palmas ao relatório e não devia ter sido feito assim, porque o PS e as críticas que o PS tem a fazer para enriquecer eventualmente o documento, e para que o documento fosse abrangente e para que o PS pudesse pegar neste documento e utilizá-lo mais tarde quando for Governo, percebe? Essa é que é a verdadeira ideia de um Plano Estratégico.

Que Aveiro todo saiba, que Aveiro todo saiba para onde é que quer ir e isso devia ter começado..., eu ao início quando olhei para o Plano pensei assim, não sei se a gente deve pagar a esta empresa? Foi a primeira coisa que me passou pela cabeça.

Mas devo dizer que depois fui ver o caderno de encargos e pronto, vocês não definiram no caderno de encargos que o PS votou contra e bem na Câmara, não ficou definido no caderno de encargos, tem uma página de considerandos, tem uma página, tem uma série de regulamentações específicas sobre como deve acontecer a regulamentação e a feitura do programa, mas depois em termos de balizas específicas tem uma página quase, uma página e meia para não ser mau convosco! E isto é que é fraco! E isto é que revela claramente a falta de liderança política da Câmara, que tem sido sempre desde o início do Dr. Élio Maia.

O Dr. Élio Maia este ano não tem desculpas. Não tem pelouro sequer! E portanto não pode faltar. O Dr. Élio Maia apresenta aqui um Plano Estratégico para a cidade e não é a nós, a nós eu acho que é uma falta de respeito, mas acho que ainda é mais falta de respeito aos cidadãos. Foram postas propostas e foi-se embora a meio! E isso é que é grave. Isso é muito

grave!? E não se pode e tem que se perceber isso e isso é política. Pois estou. Estou a tentar tirar dividendos políticos para o PS? Estou. Estou mas são justos, porque o senhor Presidente da Câmara alheou-se da discussão e a obrigação é dele! Ele é que é o Presidente da Câmara! Ele é que é o Presidente da Câmara!

E portanto isto que nós estamos aqui a fazer é bater palmas, a um relatório preliminar que era uma grande oportunidade que Aveiro tinha e devo dizer o seguinte: eu pessoalmente e o meu partido, está disposto a que se suspenda isto, não sei de que forma, para que se repense, para que todas as forças colaborem neste sentido e para que se faça um Plano Estratégico que seja respeitado no futuro e Aveiro possa saber daqui a dez e daqui a vinte anos, qual é o seu rumo e para onde é que deve ir.”

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD) ⁰³⁶

Vogal Paulo Marques (CDS/PP) ⁰³⁷

Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) ⁰³⁸

Vogal Olinto Ravara (PPD/PSD) ⁰³⁹

Da Câmara Municipal

Vice-Presidente da Câmara ⁰⁴⁰

“Algumas ideias, algumas preocupações nas vossas intervenções e eu queria referir-me a dois aspectos diferentes. Aspectos exteriores ao Ponto da Ordem de Trabalhos e depois entrando propriamente na Ordem de Trabalhos.

Foi aqui referido, aliás é costume, quando nós estamos a discutir um Plano, falar-se de um plano que não tem nada a ver com o do Período da Ordem do Dia. Isso já aconteceu em anteriores assembleias e voltou a acontecer nesta. Houve aqui uma tónica, em relação ao PDM. O que é que se passa com o PDM? A relação PDM/Plano Estratégico.

Não há conflito rigorosamente nenhum. Eu creio que ainda há dias numa das assembleias disse que, estivemos numa reunião em Coimbra com o senhor Secretário de Estado e ele disse que 75% dos PDM`s do país estavam em revisão. Ele disse-o: o caso de Aveiro, no caso é um dos 75%, mas numa fase absolutamente adiantada de revisão. Posso dizer-vos semana a semana o que se está a passar em relação ao PDM.

E portanto dizer-vos que, na próxima semana vai começar uma reunião, vai ser feita uma reunião em cada uma das juntas de freguesia. Vamos para lá, levamos os técnicos. Levamos o PDM e voltamos a tratar este assunto para que (a ideia é), conheçam em profundidade, toda a gente conheça em profundidade o que se passa em relação ao PDM.

Depois dizer uma questão, que é uma questão importante, que é agitada aqui frequentemente e felicitar o Presidente Armando Vieira pela leitura que fez da questão que há, se há alguma questão Câmara/Universidade, Universidade/Câmara? Eu concordo em absoluto com a análise que ele fez. Se as coisas não estão bem, eu não sei de quem é a culpa das coisas não estarem bem.

Se elas não estão bem, eu não sei de quem é a culpa delas não estarem bem. Portanto era importante dizer isso não é?

Agora entrando propriamente no Plano Estratégico da Cidade de Aveiro dizer-vos o seguinte: portanto, foi aqui dito que a assembleia terá sido desvalorizada em relação a este processo. A assembleia não foi bem tratada, terá sido desvalorizada e isto é a história do “preso por ter cão e preso por não o ter.”

Nós fizemos questão em trazer o assunto à assembleia, - se ele é hoje tratado, já podia ter sido tratado há oito dias atrás e se calhar há quinze dias atrás. Se calhar já o podia ter sido e portanto a questão, acho que fizemos muito bem traze-lo à assembleia e portanto não tem problema absolutamente nenhum.

Outra ideia que é, o que é que a Câmara Municipal de Aveiro pensa em relação a este Plano Estratégico? O que a Câmara pensa é o que consta no Plano Estratégico. Este Plano

Estratégico foi acompanhado o mais de perto possível pela Câmara e traduz um pouco o que a Câmara, em termos gerais, pensa sobre este assunto.

Portanto alguém disse aqui, a Câmara responde ou é ouvinte? Eu digo que a Câmara responde e também é ouvinte.

Também foi dito aqui que há dias houve um jornal que disse que a câmara esteve calada, não respondeu. A Câmara esteve calada e esteve bem calada, porque o objectivo não era ouvir a câmara, o objectivo não era ouvir a Câmara, eram ouvir as pessoas. A câmara fez o que devia ter feito, apresentou e o objectivo era ouvir as pessoas que estavam na assembleia, o objectivo era esse.

Portanto essa ideia está perfeitamente clara e não há dúvida nenhuma em relação a isso.

Em relação às pesquisas sobre o SPI e tal, as pesquisas não valorizamos, há quem tenha jeito para pesquisar e que ande sempre em pesquisas, isso não tem problema rigorosamente nenhum.

Também a ideia de que o dizer-se constantemente que nós que não temos ideias, isso também já é normal, não há volta a dar-lhe. As ideias não estão do nosso lado, as ideias estão do outro lado. Vocês é que têm ideias! Nós nunca temos ideias. Nós estamos fartos de ouvir isso e ouvimos isso claramente.

Alguém disse, suspender este processo! Suspender este processo? Aqui não há nada a suspender. Aqui não há rigorosamente nada a suspender. O Plano Estratégico está na mão de todos os senhores deputados há mais de um mês. Os senhores deputados têm exactamente os endereços para onde devem mandar os contributos. Por aquilo que eu sei, ninguém mandou contributo rigorosamente nenhum! Ninguém mandou contributo rigorosamente nenhum.

Portanto eu acho que a Câmara..., - a Câmara é acusada de esconder os processos, fazer truques, esconder as coisas. A Câmara não esconde nada! Não há nada aqui a esconder.

As coisas são claras e não estamos aqui para esconder rigorosamente nada a ninguém.

Portanto dizer o seguinte: os contributos da bancada que suporta a maioria do executivo, são contributos de quem acompanhou os procedimentos, de quem se interessou, de quem fez o trabalho de casa e claro que tem que elogiar o trabalho que foi feito. Não pode ser de outra maneira.

Agora há quem tenha sido convidado para participar e fugiu! Há quem tenha sido convidado e fugiu e não quis dar os contributos. Oh Dr. eu há bocado quando sorri, eu não me estava a sorrir do Manuel Prior. Eu estava-me a rir de quem estava a ouvir o que disse? Eu não me estava a rir dele. Eu não compreendo como é que é possível dizer-se essas coisas...

E depois clarificar aqui um aspecto, que é um aspecto importante. Considero absolutamente lamentável (foi aqui dito), o Presidente falta de respeito. Considero lamentável, absolutamente lamentável isso que foi dito.

Não há falta de respeito rigorosamente nenhum! Não há falta de respeito absolutamente nenhum! O Senhor Presidente da Câmara tem confiança nos elementos do executivo que aqui estão, portanto a intervenção que aqui foi discutida, foi discutida linha a linha com o senhor Presidente da Câmara e isso está perfeitamente em ordem. Os senhores sabem que o vota abaixo deu os resultados que deu há cinco meses. O vota abaixo e a falta de ideias, os senhores sabem o resultado que deu.

E portanto continuar com essa tónica e andar com essa tónica, eu acho que não se vai rigorosamente a lado nenhum em relação a esta matéria. E depois dizer-vos que o objectivo desta reunião conforme foi dito, era analisar criticamente este documento. Apresentar sugestões que ainda são válidas. Apresentar projectos, ideias, para o enriquecimento deste Plano. Foi isso que foi pedido. Foi isso que se mantém actual e é isso que nós esperávamos desta assembleia.”

Membros da Assembleia

Presidente da Mesa ⁰⁴¹

Vogal António Salavessa (PCP) ⁰⁴²
Vogal Ivar Corceiro (BE) ⁰⁴³
Vogal João Pedro Dias (BE) ⁰⁴⁴
Vogal Paulo Marques (CDS/PP) ⁰⁴⁵
Vogal Ernesto Carlos Barros (CDS/PP) ⁰⁴⁶
Vogal Paulo Jesus (PS) ⁰⁴⁷
Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) ⁰⁴⁸
Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD) ⁰⁴⁹
Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) ⁰⁵⁰
Vogal Paulo Anes (PPD/PSD) ⁰⁵¹
Vogal Pedro Pires da Rosa (PS) ⁰⁵²
Presidente da Mesa ⁰⁵³
Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) ⁰⁵⁴

Vogal António Salavessa (PCP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: ⁰⁵⁵

“Eu fui pessoalmente desafiado várias vezes a apresentar propostas, então aqui vai: - Senhor Presidente, eu proponho que a Assembleia delibere incluir uma nova recomendação nos planos de intervenção, que seja criada uma nova, que passe pela aquisição de um conjunto de marinhas pela Câmara Municipal e com recurso ao mecenato ou apoio de empresas, seja criada uma frente de marinhas que melhore a paisagem e que altere a paisagem de Aveiro e que a valorize naquilo que é mais tradicional.

Portanto formalizo esta proposta para que a Assembleia delibere recomendá-lo.

Esta questão para que esta Assembleia, e não o António Salavessa mande um mail para a Câmara ou para a empresa, é preciso criar espaço para nós discutirmos que proposta é que temos, para as assumir enquanto Assembleia! E é isso que não foi feito. Não brinquem connosco. Não foi feito!”

Vogal Olinto Ravara (PPD/PSD) ⁰⁵⁶

“Eu reafirmo de facto a identificação do PSD relativamente às grandes ideias contidas neste relatório preliminar. Também relativamente à intervenção do senhor deputado Salavessa acho que é extremamente interessante e que me parece deva ser debatida a questão da paisagem, a questão das salinas. Mas não há dúvida nenhuma, até pelo seu significado histórico e até pelo seu peso histórico, merece ser debatido. Seja no âmbito do Plano Estratégico, seja em qualquer outro âmbito é sempre uma questão importante. Embora seja cada vez mais uma questão de saudade, porque de facto as marinhas têm cada vez mais um peso menor e daí que pouco mais reste que as lembranças. Para vossa informação está a falar uma pessoa que sempre esteve ligado às marinhas. Historicamente na minha família sempre estivemos ligados a isso. E é com pesar que constato a degradação progressiva de uma realidade sócio-económica que caracterizou historicamente a Cidade de Aveiro. Não é pela parte do PSD que se vai inviabilizar um debate sobre essa matéria.

Agora, relativamente à questão que está aqui em causa e para colmatar alguma insuficiência na informação que foi veiculada pelo Partido Socialista, eu gostaria d dizer que não compete um Plano Estratégico estar a definir os montantes que terão de ser investidos em cada uma das acções a concretizar. Isso não acontece em lado nenhum e muito menos aqui. É estabelecido um intervalo de execução, é definido de facto uma calendarização que de facto já pressupõe até como é distribuída no tempo qual é a prioridade que é dada pelo executivo. Embora aí sim, e aí partilhamos alguma preocupação, é como é que estas brincadeiras se encaixam no Orçamento limitado da Câmara — isso é uma questão muito séria.

Cronograma existe e está em cada uma das acções (é uma questão de ler senhor deputado), estão lá todos. Agora saber se efectivamente isto é compatível com o exercício orçamental que

nós temos à nossa disposição isso nem o Plano Estratégico me dá essa resposta. Não compete a um instrumento deste tipo estar a chegar a esse nível de pormenor. Agora a preocupação é legítima e é latente e todos nós a temos. Muito obrigado.”

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) ⁰⁵⁷

Da Câmara Municipal

Vice-Presidente da Câmara ⁰⁵⁸

Membros da Assembleia

Presidente da Mesa ⁰⁵⁹

“A Mesa anuncia a chegada de uma proposta que foi aceite e que passará a ler e será proposta a deliberação. Antes porém, desejava também conceder a seguinte informação: em reunião ocorrida hoje da Comissão Permanente da Assembleia Municipal de Aveiro e perante a possibilidade do Governo Central vir a considerar a introdução de portagens nas Scut’s, designadamente nas envolventes a Aveiro, foi decidido agendar esta questão para um dos primeiros pontos da próxima sessão da Assembleia Municipal.

Próxima sessão, não próxima reunião. Da próxima sessão da Assembleia Municipal em resumo será um dos primeiros pontos que a Mesa agendará, diz respeito à problemática e à questão das Scut’s”.

Deu entrada na Mesa⁰⁶⁰, uma proposta subscrita pela bancada do PCP, e é do seguinte teor: **«Proposta de Recomendação: Proponho que a Assembleia Municipal delibere recomendar à Câmara Municipal a inclusão do Relatório do Plano Estratégico de uma nova acção: aquisição de um conjunto de marinhas de sal para que, com recurso ao apoio (mecenas) de entidades privadas e/ou de instituições, seja possível recriar a paisagem marcante e única das marinhas de sal de Aveiro».**

Vogal Olinto Ravara (PPD/PSD) ⁰⁶¹

De seguida, o Presidente da Mesa⁰⁶², nos termos regimentais, interrompeu os trabalhos nos termos regimentais, a pedido da bancada do PSD.

Retomados os trabalhos, o Presidente da Mesa⁰⁶³ colocou à votação a proposta de recomendação apresentada pelo deputado do PCP, sendo a mesma aprovada por maioria.

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) ⁰⁶⁴

Presidente da Mesa ⁰⁶⁵

Nos termos do artigo 29.º do Regimento da Assembleia Municipal, seguiram-se as declarações de voto dos vogais:

Vogal António Salavessa (PCP) ⁰⁶⁶

“Apesar de considerar, obviamente, que se tratou de uma proposta séria, respeitadora da natureza deste órgão, o objectivo da sua apresentação foi demonstrar que é necessário tempo e condições para discutir um Plano Estratégico.

Até foi necessário tempo para decidir as votações. E estou disponível para colaborar no processo de operacionalização desta proposta.”

Vogal Ivar Corceiro (BE) ⁰⁶⁷

“O Bloco de Esquerda votou a favor porque acha a proposta interessante, embora tenha algumas reservas ao financiamento privado que foi proposto, mas considera que isso poderá ser discutido. E porque percebeu qual era a verdadeira mensagem da bancada do PCP que era precisamente desmontar o argumento que vinha essencialmente do lado direito, e mostrar que realmente é com tempo que se fazem propostas e com tempo que se discutem.”

Vogal Ernesto Carlos Barros (CDS/PP) ⁰⁶⁸

“Considerando a Ria de Aveiro um ex-líbris da nossa cidade, bem como as marinhas de sal que delas fazem parte, a bancada do CDS votou a favor à sugestão apresentada à Câmara Municipal de Aveiro.”

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) ⁰⁶⁹

“Não discordando do objectivo em si, discordo da metodologia que foi seguida para esta deliberação, que obviamente não teve a necessária dignidade e o debate que se impunha para avaliar sobre todo o enquadramento, daí que eu não possa ser violentado na minha consciência e daí o meu voto de abstenção.”

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD) ⁰⁷⁰

“O PSD entende esta proposta como uma proposta de recomendação à Câmara e por isso a votou, não querendo de forma alguma cercear qualquer proposta que possa vir a ser apresentada, e nesse caso o voto foi favorável.”

Vogal Olinto Ravara (PPD/PSD) ⁰⁷¹

“A minha declaração de voto é no sentido de apoiar a proposta que foi emitida, mas nunca concordando com os termos que foram definidos pelo Sr. deputado Salavessa.”

Vogal Gonçalo Fonseca (PS) ⁰⁷²

“O PS vota a favor de propostas com as quais concorda naturalmente e, portanto, é o caso no conteúdo, e é o caso no propósito pedagógico que é uma excelente lição para esta Câmara Municipal.”

De seguida o presidente da Mesa⁰⁷³ deu por encerrada a terceira reunião da Sessão Ordinária de Fevereiro, informando que a próxima reunião será no dia 17 de Março (4.ª feira).

Eram 01:00 horas do dia 11 de Março de 2010.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(4:30)